

A DOR PSÍQUICA DOS PRESBÍTEROS, EM BUSCA DE SENTIDO

Caio Torres Vieira¹

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade verificar e abordar o crescente índice de suicídio que vem acontecendo com padres. É sabido, que sacerdote, é um homem como qualquer outro homem, para tanto, há uma diferença, tirado do meio do povo para oferecer dons e sacrifícios. E não para se sacrificar. Em torno dessa perspectiva, abordaremos, o suicídio, uma realidade viva, a diocesaneidade; é no presbitério que o padre encontra, meios para viver bem o seu sacerdócio, também a fraternidade presbiteral, onde os padres fortalecem os vínculos sacerdotais gerando no seio da diocese, vidas frutuosas e missionárias.

Palavras-chave: suicídio, diocesaneidade, fraternidade presbiteral.

ABSTRACT

This article aims to verify and address the growing suicide rate among priests. It is known that a priest is a man like any other man, but there is a difference: he is taken from among the people to offer gifts and sacrifices. He is not to sacrifice himself. From this perspective, we will address suicide, a living reality, the diocesanity; it is in the presbytery that the priest finds the means to live his priesthood well, as well as the presbyteral fraternity, where priests strengthen priestly bonds, generating fruitful and missionary lives within the diocese.

Keywords: suicide, diocesanity, presbyteral fraternity.

¹ Licenciado em Filosofia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí ICESPI. Atualmente, está concluindo o curso de Bacharel em Teologia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí - ICESPI.

1. INTRODUÇÃO

A temática deste artigo será dedicada aos clérigos de modo geral. O título desse estudo embarca nas preocupações deste tempo. O tema: “A dor Psíquica dos Presbíteros, em busca de sentido”, é uma abordagem Eclesial, Pastoral e Teológica, buscando entender a fragilidade no âmbito eclesial. Todavia, ao discorrer sobre essa temática, não adentramos propriamente numa visão psicológica, mas, num âmbito bíblico, eclesiológico e pastoral tendo apoio a Sagrada Escritura com destaque maior no Evangelho de João, capítulo quinze, onde o evangelista fala sobre a Videira verdadeira.² “Eu sou a videira e vós sois os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto, porque sem mim, nada podeis fazer.” (cf. Jo 15, 5).

O presente trabalho caminhará por meios antropológicos que envolvem o ser pessoa, ora, se estamos falando em sentido da vida, logo estamos falando de um ser humano, porém de uma vida “diferente” dos demais, que não tem superpoderes. É apenas um sacerdote, um homem tirado do meio do povo para oferecer dons e sacrifícios, e não para se sacrificar com suas próprias mãos.

Destarte, essa situação que vem crescendo a todo instante em nosso país. Diante disso, coloco em questionamento em que se refere à vida do padre. O suicídio entre padres é uma fragilidade presbiteral? Este estudo é de cunho fundamental, pois, aqui trataremos do ser pessoa do padre, que não é um anjo e sim um homem, “é tirando dos homens e instituído em favor dos homens nas coisas que se referem a Deus para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados” (cf. Hb 5,1).

Desse modo, a importância desta pesquisa ajudará os sacerdotes na compreensão do valor da vida, isto é, um dom de Deus e ninguém tem o direito de violá-la ou até mesmo por um fim. Deus é aquele Pai que nos ama e nos quer o bem e não nos deixa só. O amor de Deus é incondicional, não tem medida. Seu amor é atuante na vida de cada pessoa e quando nos separamos desse amor caímos na “desgraça”, e não produzimos frutos como afirma o evangelista João. Isso acontece na vida de qualquer ser humano cristão que vive sem Deus.

Infelizmente, quantos de nossos irmãos sacerdotes estão vivendo sem mística. Sua missão e vocação se tornou uma ação contínua e rezar muitas vezes se torna um

² Videira: vinha ou até mesmo parreira é a planta que produz uva. Jesus utiliza dessa linguagem para demonstrar que aquele que está unido a Ele produz muitos frutos. Muitos desses símbolos eram ditos por Jesus para facilitar a compreensão.

diálogo vazio. Diante disso, o sacerdote vive sempre procurando algo que preencha seu vazio, e quando não encontra um caminho para sair dessa dor ou falsa felicidade, acontece esse desastre.

Contudo, é preciso dar um sentido verdadeiro à vida. É preciso estar unido a Cristo que é a videira verdadeira. Além disso, é saber gloriar-se diante das tribulações como afirma o Apóstolo Paulo aos Romanos “nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança; a perseverança, a virtude comprovada; a virtude comprovada, a esperança.”³ A confiança em Deus é o verdadeiro caminho para se chegar à felicidade plena, pois o presbítero é um homem ferido cuidando de outros feridos.

2. O SUICÍDIO PRESENTE

É notório que o suicídio está presente em nossa sociedade e não podemos fechar os olhos. Além disso, o que é alarmante e chama atenção de muitos é o suicídio entre os sacerdotes, que é um assunto que causa espanto. Aquele que é um guia de um povo tendo sua missão aqui na terra de levar as pessoas a um verdadeiro encontro com Cristo, encontra-se nessa fragilidade hodierna.

Percebemos que muitas pessoas perdem o sentido de sua vida, vivem no vazio sem fim, e para suprir essa dor e solidão, procuram um fim trágico (o suicídio). Isso não acontece somente como as pessoas que tem pouca fé. É possível notar que no mundo atual, os padres estão indo por esse caminho.

Quantos padres não cometeram ou até mesmo tentaram suicídio? Poderíamos elencar vários fatores: pandemia, pedofilia, corrupção, perseguição, vida dupla, abandono de si, fuga da transcendência, falta de fraternidade presbiteral. De fato, não podemos aqui afirmar que um desses fatores seja de suma uma verdade, mas, veracidade. Contudo, podemos afirmar que o padre é cura de almas, é um “médico” um ministro da divina Misericórdia.

O ministério de ser “médico e conselheiro espiritual” não se trata apenas de perdoar os pecados, mas também de orientar a vida cristã a corresponder generosamente ao projeto do Deus Amor, e a generosidade com a qual o sacerdote responde a este objetivo, facilita

³ Rm 5,3-4

aquela florência efetiva das graças que o Espírito Santo dá a sua Igreja em cada época. (CC p. 71 n° 136.)

Quando o homem está unido em Deus, tudo na sua vida tem sentido. Tamanha é sua felicidade. O próprio Jesus quando veio ao mundo, ele não prometeu vida boa ou vida de glória, mas, Ele disse “Se alguém quer vir após a mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia e siga-me.” (cf. Lc 9,23). Esse o imperativo de Jesus. É o seguimento fiel a ele, assim descreve (Clodovis, p,10. 2018) “se Jesus, como homem, é o sentido-rumo de tudo, já com Deus, é o sentido-destino de tudo.”

3. A FORMAÇÃO NO SEMINÁRIO

O seminarista, ao longo de sua caminhada, necessita trabalhar as seguintes áreas: humana, o discípulo, o pastor missionário e o doutor. Todas essas áreas são fundamentais no processo daqueles que querem seguir o sacerdócio. No entanto, vamos nos limitar na formação da pessoa. É sabido, que o mundo vive em constantes mudanças e as pessoas se transformam no mesmo embalo. Hoje em nossa sociedade a palavra que está em alta é que vivemos em um mundo líquido ⁴ e que nada é feito para durar. Bauma foi bem feliz por utilizar a expressão do “mundo líquido”.

Destarte, há questionamento acerca da formação do seminarista que passa oito anos de sua vida no seminário. Ao concluir sua etapa formativa, o seminarista está bem formado para lidar com a realidade que lhe espera pela frente? Será que o candidato tem capacidades de lidar com os problemas que surgem no seio da Igreja, será que está preparado para suportar tudo isso? Para isso, o discernimento vocacional ajuda o candidato a pensar sobre tal fato, é preciso decidir com diligência e examinar se está apto para tal cargo, assim sendo, nos assegura o documento do Concílio.

⁴ Na modernidade líquida, as relações humanas são breves e frágeis, com laços afetivos e sociais voláteis. A relação entre modernidade líquida e consumismo é intrínseca, com o consumismo servindo como resposta ao vazio deixado pela dissolução das estruturas tradicionais e como meio de escapar da ansiedade e incerteza. As relações sentimentais, como as que envolvem o casamento e a coabitação, adaptam-se à modernidade líquida, tornando-se mais flexíveis e menos definitivas, refletindo a instabilidade das conexões humanas. A efemeridade e fragilidade dos laços humanos na modernidade líquida aumentam a sensação de insegurança e impulsionam a busca por novas conexões, muitas vezes frustrantes."

"Modernidade líquida" em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida>. Acesso em 06 de maio. 2024

Procure-se discernir com diligência, de acordo com a idade e o adiantamento de cada um, se o candidato demonstra ter reta intenção, estar ali por livre e espontânea vontade, ser idôneo espiritual, moral e intelectualmente, gozar de boa saúde, tanto física quanto psíquica, considerando-se inclusive, se não tem nenhuma doença hereditária. Examine-se, além disso, a capacidade de cada um de suportar o peso das obrigações sacerdotais e de exercer as funções pastorais. (OPTATAM TOTIUS: N° 6)

O seminarista ao ingressar no Seminário Maior, lhe é pedido diversos documentos sobre tudo o laudo mental, para saber se o mesmo goza de mentalidade sadia e reta. No entanto, durante o tempo de formação o candidato ao sacerdócio recebe várias formações humanas, e no decorrer o período de formação se o mesmo apresentar quaisquer dificuldades, uma equipe de médicos, psicólogos e dentre outras áreas estão à disposição para lhe ajudar com consentimento da formação.

Ainda mais,

[...] Jesus é o grande modelo para a formação humana dos presbíteros. Pode-se perceber, através dos relatos evangélicos, que Jesus teve um claro senso de identidade pessoal e maturidade efetiva capaz de um amor oblato em favor das pessoas. Ele formou pessoalmente seus apóstolos e discípulos chamando de “amigos” e convidando-os a uma entrega íntima e pessoal pelo Reino. Tendo em vista o exemplo de coerência e maturidade levada à sua plenitude. (PROJETO FORMATIVO, 2017, p. 32)

O projeto formativo do Seminário Maior Sagrado Coração de Jesus, apresenta o modelo que o candidato deve seguir: Jesus Cristo, um homem que teve uma identidade e maturidade afetiva e que foi capaz de transformá-la em amor em prol de muitas pessoas. Jesus é o único formador por excelência, pois assim como formou seus discípulos aqui na terra, Ele forma todo aquele que deseja fazer parte do sacerdócio. É assim que cada candidato deve se sentir como um discípulo que está no caminho com Jesus. Afirma o documento de Aparecida.

Olhamos para Jesus o Mestre que formou pessoalmente a seus apóstolos e discípulos. Cristo nos dá o método: “Venham e vejam” (Jo 1,39). Eu sou o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6). Com ele podemos desenvolver as potencialidades que há nas pessoas e formar discípulos missionários. [...] aqueles aceitaram segui-lo, os introduziu no mistério do Reino de Deus, e depois de sua morte e ressurreição os enviou para pregar a Boa Nova na força do Espírito. (DAP, n. 276).

Quando se está arraigado em Cristo tudo tem sentido, tudo tem vigor e o fardo da caminhada se torna leve. “A pessoa amadurece constantemente no conhecimento, amor e seguimento de Jesus Mestre, se aprofunda no mistério de sua pessoa.” (DAp, n. 278). É em vista disso, que a casa de formação se apoia no Evangelho e está apoiada na psicologia, fazendo assim um bom desenvolvimento da pessoa humana. Para tanto, a dimensão espiritual é muito importante.

A formação espiritual está intimamente articulada com a doutrinária e a pastoral. Com apoio do diretor espiritual, deve ser ministrada de tal forma que os alunos aprendam a viver em comunhão constante e familiar com o Pai, pelo seu Filho, Jesus Cristo, no Espírito Santo. Aqueles que participarão do sacerdócio de Cristo pela ordenação acostume-se desde cedo a viver em íntima união com ele, como amigo. Vivam o mistério pascal de tal forma que sejam capazes de fazer participar dele todo o povo que lhes for confiado. Vou ao encontro de Cristo na meditação assídua da palavra de Deus e na participação ativa dos ministérios da igreja especialmente da sagrada eucaristia e do ofício divino, unidos ao bispo, que os envia, e dedicados aos seres humanos, aos quais são enviados, especialmente aos pobres, aos pequeninos, aos doentes, aos pecadores, incrédulos. Confie fielmente e venerem a santa virgem Maria, que na cruz foi dada ao discípulo por Cristo agonizante. (OPTATAM TOTIUS nº 8)

Nesse quesito, o candidato ao sacerdócio não pode estar desvinculado a oração e sua espiritualidade, pois são meios para uma vida integrada, devendo estar na justa medida, pois todo o processo formativo é importante. Com isso, é preciso levar a sério cada dimensão, sem super valorização de uma dimensão e desvalorizando as demais.

Para chegar à ordenação presbiteral, o candidato que aspira ao presbiterado precisa passar por um longo processo formativo. São anos a fio de estudos em várias dimensões daquilo que a Igreja qualifica como essenciais ao presbítero: dimensões comunitárias, intelectual, humano afetiva e espiritual. Apesar dos formadores possuírem ferramentas para perscrutar cada indivíduo em dimensões específicas, muitos saem do processo com um grande déficit nas dimensões espiritual e humano afetiva. Por que? Faltou-lhes oportunidade para isso? Não. (MARCOLINO, p. 141, 2017)

A super valorização, pela dimensão intelectual, muitas vezes é vista como uma honraria. Não descartamos que a intelectualidade não seja importante, não obstante, pois o seminarista não é só intelecto, mas o candidato precisa trabalhar com

veemência autoconhecimento de si mesmo, percebendo suas possibilidades e limitações.

Na verdade, é identificado um problema seríssimo: a dimensão intelectual acaba ocupando maior espaço na vida do aspirante ao presbiterado que deixa as demais em segundo plano. Isso não é regra geral, mas identificação de algo muito presente na formação presbiteral. Mas, ainda cabe a pergunta: poderia alguém chegar ao presbiterado com deficiências intelectuais? Sabemos que não, mas também pode acontecer. O ideal é que, além das outras dimensões importantes da formação presbiteral, é essencial o cultivo de uma boa relação de conhecimento de si mesmo, através da espiritualidade e do trabalho com o Eu. (MARCOLINO, p. 141, 2017)

Para tanto, o intuito do Seminário, é formar primeiramente discípulo missionário. Homens capazes de deixar-se ser configurado pelo o Cristo Bom Pastor, que no percurso do ano formativo compreenda o sentido da vida ministerial, uma doação completa, solidária e permanente. Os anos de formação serve para descobrir a verdadeira vocação.

O discipulado e a configuração a Cristo, obviamente, acompanham toda a vida; por isso, o que se entende por etapa de discipulado e etapa de configuração é a especial atenção dedicada em dois momentos da formação inicial à compreensão de que se é discípulo e à necessidade de entender a chamada ao ministério e à vida sacerdotal como uma contínua configuração a Cristo. (RATIO FUNDAMENTALIS nº 6)

Cada etapa no processo formativo é uma ação integral, unitária e pessoal, pois o princípio da formação no seminário ocorre de maneira harmônica, a vida comunitária. A equipe de formadores dispõe meios para que cada candidato se desenvolva e amadureça. De fato, o verdadeiro protagonista da formação no seminário é o próprio seminarista.

Ao reitor da casa de formação compete a direção-geral de toda a casa, principalmente no tange a vida dos formandos. O seminário oferece base para a formação completa do seminarista, especialmente no campo acadêmico. Porém, muitos neste período de modelação não permitem se formar, entram num casulo de si mesmo e vão se adaptando no período formativo. Esse tipo de comportamento é infalível para aqueles que querem se configurar a Cristo. A finalidade do seminário é

ajudar o candidato na sua maturidade pessoal, trazendo para dentro de si os anseios de sua vocação.

Descoremos, sobre o princípio do suicídio e como se dá o processo formativo. Trabalharemos o real corpo desta pesquisa, o sentido da vida no âmbito eclesial. É saber entender que o sacerdote é uma pessoa como quaisquer outras pessoas.

4. A VIDA TEM SENTIDO

É inegável, que o ser humano só deixa de ser formado com a morte, mas em muitos casos ela chega antes do tempo, pois, muitos vão a procura da morte antes do tempo. “A vida humana é sagrada porque desde sua origem, ela encerra a ação criadora de Deus e permanece para sempre numa relação especial com seu Criador, seu único fim.” (Clg.C, 2258). A vida é um valor absoluto, ninguém em hipótese alguma pode reivindicar a autonomia da vida e destruí-la. “A vida é o bem fundamental e básico em relação aos demais bens e valores da pessoa. Para a ética, a vida é um bem, mais que um valor. O bem é uma realidade pré-moral, porque existe independentemente do agir e da vontade humana.” (Antônio, p. 446).

O homem pós-moderno está muitas vezes preocupado no que fazer. “A sociedade contemporânea, em acelerado processo de mudança, está dispersa e desprovida de referenciais. Há um vácuo racional e ontológico fundamental.” (Antônio, p. 443). A perda da referência fez com que o homem perdesse a sua verdadeira imagem, que é a do Criador. “A revelação bíblica apresenta o ser humano como imagem e semelhança de Deus. Nesse sentido, a vida humana é sagrada, porque tem sua fonte e meta em Deus.” (Antônio, p. 447).

Nessa perspectiva, compreendemos que a vida do ser humano é sagrada e merece um cuidado especial, principalmente a vida dos padres. Quantos sacerdotes não perderam o eixão da vida presbiteral como também, da vida. Não podemos negar o estigma que vem crescendo a cada instante na vida presbiteral. Os números de suicídio de padres no Brasil são preocupantes. No percurso de dois anos, o mais recente foi no Estado do Piauí. Isso é alarmante tanto para as pessoas, como para a comunidade eclesial.

Também, o índice de depressão cresce a cada dia em nosso país, e o alvo dessa vez, são aqueles que são formados para guiar e orientar o povo de Deus.

Contudo, é preciso reafirmar mais uma vez que o padre não é um homem com superpoderes, é um humano como com qualquer outro que está sujeito a ter esses transtornos. Os padres também precisam ser escutados. São homens capazes de discutir e decidir muitas coisas, mas no que se refere a si mesmo se perde no vasto horizonte que é sua vida.

Para muitos, fazer parte do clero é muito mais do que um problema, um dilema. Homens capazes de pensar e refletir, mas incapazes de decidir. Quem não sabe decidir perde o horizonte do fundamental e chega a um ponto no qual situações inesperadas o absorvem, se tornando simplesmente alguém que vive segundo as decisões dos outros. (VENETO, 2022.).

O ativismo entre os padres, é uma doença que deve ser banida na comunidade presbiteral. Os neo sacerdotes devem colocar na cabeça que eles sozinhos não irão salvar o mundo. O padre sozinho não irá salvar o mundo e nem a comunidade onde ele está inserido. É preciso ter calma e ser acima de tudo pastor. É saber agir pastoralmente e ter o cuidado consigo mesmo, quão intensamente na vida física e mental.

Cuidar da vida é cuidar do ser humano, integrando e compatibilizando as várias dimensões: corporal, espiritual, social, cultural de lazer, política, ambiental e geracional. Vida que se aprimora, para si e para o outro, vida que clama saúde física, psíquica e espiritual. Vida que exige cuidado e ternura constante. (PEREIRA, 2013, p. 25-26).

Sendo assim, cuidar da saúde e de si mesmo é importante, outro ponto que não pode faltar de maneira nenhuma na vida do presbitério é a vida de oração, desse modo, a espiritualidade é o combustível diário que sustenta o padre. A intimidade com Deus transforma os fardos em felicidades deixando assim mais leves. A “plena felicidade proporcionada ao ser humano se dá de modo infinito em Deus” (BOFF, 2018, p. 242.)

5. O SILÊNCIO ESTÁ GRITANDO

Atualmente, no Brasil, o suicídio vem sendo uma das doenças que assola a humanidade. Uma doença silenciosa que aos poucos se aloja no ser humano e

quando se manifesta já é tarde demais. Era comum escutar a seguinte frase: pessoas que se matam são pessoas que não tem Deus no coração⁵.

Contudo, hoje em dia não é somente as pessoas que não tem Deus no coração que cometem suicídio. Os sacerdotes que são contidos homens de Deus, estão indo por esse mesmo caminho. Ver-se numa situação da dor psíquica, a vida não tem mais sentido e a atrocidade vem como abonos de seu vazio. Isso reflete que o padre é um ser humano como qualquer outro, ele não é super-herói com poderes, nem anjos ou santos canonizados, todavia, necessita buscar a cada dia de sua vida a santidade, que é tão necessária.

Os padres não são “anjos”, não são santos canonizados, mas tem que ser, necessariamente, em função de sua consagração, homens que busquem diariamente uma crescente intimidade com o Senhor, intimidade que se reflita nas atitudes que do cotidiano, como sinal orientador para os fiéis em sua busca de Deus. São homens chamados pelo Senhor e por Ele ungidos para encorajar, pelo seu testemunho de vida, o rebanho a eles confiados a trilhar com firmeza os caminhos do Evangelho. (PENA, 2022.)

O sacerdote precisa estar inteiramente ligado a Jesus e ter com Ele intimidade, pois somente Jesus é a fonte que sustenta. Ele a força diária que mantém o sacerdote de pé, por isso, é importante para o padre a missa diária porque é no altar que o padre oferece a sua vida em sacrifício como libação. Afirma Paulo em sua carta “mas se meu sangue for derramado em libação, em sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e me regozijo com todos vós.” (cf. Fl 2,17.)

Tudo isso começa no seminário, lugar da sementeira. É dentro desta “forma” que o candidato ao sacerdócio começa a se formar e trabalhar sua personalidade, pois nem todo seminarista vem formado de casa. Contudo, a casa de formação tem um projeto formativo que ajuda os candidatos a trilharem este caminho de formação.

6. O ATIVISMO E SUAS CRISES

Com a ascensão da modernidade, o mundo passou a ser mais veloz. A vida em sociedade é marcada por diversas características que exigem urgência e rapidez.

⁵ ADÁGIO

A vida do ser humano é uma UPA⁶, o remédio para essa urgência é o SPA.⁷ Gerando uma saúde chamada ansiedade, esses diagnósticos cabem aos presbíteros, que são pessoas envolvidas na sociedade. Muitos padres que vivem presos somente ao fazer, veem a Igreja como uma indústria ou uma empresa de sacramentos. “Sabemos bem, o exercício do ministério exigirá presbíteros vocacionados e não profissionais.” (MARCOLINO, pag. 142, 2017).

Os padres não são funcionários do sagrado, são ministros de Deus. Os presbíteros não devem ficar presos a horários, ou em construções. Em primeiro lugar, deve estar atento as pessoas de sua comunidade a quem ele foi confiado. O padre não é um patrão, os leigos não são seus funcionários. O padre é antes de tudo um pastor que deve cuidar de si e das ovelhas.

Em sequência a isso, o trabalho do padre está vinculado a pastoral do seu povo em plena comunhão com seu bispo. O padre em sua diocese, pode exercer muitos cargos sem contar as comunidades que ele deve atender, assim sendo, o padre fica propenso a entrar em um desgaste do cotidiano. Não obstante a isso, o excesso de trabalho, pode ser uma fuga do seu eu, e achar que somente ele é capaz de realizar essa atividade.

Ativismo não significa só excesso de trabalho, mas fazer as coisas de coração contrariado, murmurando, reclamando e pior ainda para aparecer, agradar a autoridade, cumprir a lei e até para a autopromoção. Outro lado do ativismo pastoral é a incoerência entre o que se diz e o que se faz. Leva-se uma vida dupla, numa “personalidade dupla” e isso é desgaste de energia e fonte de fadiga. Quem sofre o mal do ativismo, pode até não trabalhar muito, mas não reza, não estuda, não descansa, porque o trabalho virou escapismo, fuga de problemas não resolvidos. Cai-se num círculo-vicioso: “enche-se de trabalho e não se tem tempo para o cultivo espiritual e humano”. O ativista esquece que o valor e grandeza da vida não está naquilo que se faz, mas naquilo que se é. Quem faz muitas obras para o Senhor e acaba esquecendo o próprio Senhor por causa das muitas obras, está equivocado. Quem se apegas às obras, espera elogios,

⁶ A Unidade de Pronto Atendimento - UPA 24h é um dos componentes da Política Nacional de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde, e integra a rede de serviços pré-hospitalares fixos para o atendimento às urgências. Presta atendimento resolutivo e qualificado a pacientes com condições clínicas graves e não graves, além de prestar o primeiro atendimento a casos cirúrgicos e traumáticos, estabilizando os pacientes e conduzindo a avaliação diagnóstica inicial para determinar a conduta adequada, garantindo o encaminhamento dos pacientes que necessitam de tratamento em outras unidades de referência.

⁷ A **Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA)** é uma condição mental caracterizada por uma atividade cognitiva intensa e incessante, que pode levar a sintomas como ansiedade, dificuldade de concentração e fadiga mental. Esse fenômeno tem se tornado cada vez mais comum na sociedade moderna, onde o ritmo de vida acelerado e a sobrecarga de informações contribuem para a exaustão mental.

gratificações e resultados e geralmente não sabe dar seu lugar a outros.⁸

O cuidado pastoral consiste no cuidado continuado em cada comunidade. O padre é um intermediário que junto com seu povo, realiza as variáveis funções tanto na Igreja Matriz que é a sede, bem como, as demais comunidades. Haja vista, que em algumas comunidades o trabalho pastoral seja uma desertificação, tornando-se insalubre “em todo o caso, lá somos chamados a ser pessoas-cântaro para dar de beber aos outros. Às vezes o cântaro transforma-se numa pesada cruz, mas foi precisamente na Cruz que o Senhor, traspassado, se entregou como fonte de água viva. Não deixemos que nos roubem a esperança!” (EG nº 86).

Ainda mais, redige Reginaldo Marcolino

O Ativismo pode ser considerado um mecanismo de defesa inútil contra o esgotamento. Alguém ironizou isso afirmando que o ativismo significa ‘redobrar o esforço quando se acaba de perder o objetivo’. Um sacerdote desgastado comentou comigo que estava tendo problemas para conseguir a participação dos moradores em suas atividades paroquiais. Perguntei qual era sua estratégia para esses momentos difíceis, e ele me disse decidido: ‘Perdemos o rumo, mas redobramos os esforços’. Não consegui deixar de rir. Lamentavelmente, assim como o padre esgotado, diante do fracasso não paramos, mas em geral substituímos com mais atividade a falta de sentido do que fazemos (MARCOLINO, pág. 142, 2017)

O padre não se pode levar pela superficialidade pelas coisas momentânea do mundo, indubitavelmente a vida sacerdotal exige. “Presbítero que não descobre seus dons e potenciais, bem como seus limites e dificuldades, poderá ser asfixiado por pensamentos perturbadores e por punições inúteis a si e aos outros a sua volta.” (MARCOLINO, pág. 143, 2017).

É um círculo vicioso. Quando perdemos o sentido de uma tarefa, dificilmente a reconquistaremos com uma força espasmódica de vontade e, menos ainda, redobrando a atividade. O ativismo também pode ser comparado a um liquidificador em funcionamento cheio de água. Ouvimos o barulho, vemos a espuma, mas quando o utensílio para de funcionar, encontramos unicamente água, a mesma de antes. Teremos, logo após o barulho e a espuma, água e um liquidificador aquecido a ponto de ‘queimar’ (MARCOLINO, pág. 142, 2017)

⁸ <https://www.cnb.org.br/ativismo-uma-patologia-generalizada>. Acesso em 07 de maio de 24

Em virtude a esse problema, é importante pensar na fraternidade presbiteral, que por meio dela os padres encontrem ensejos e meios para o bem de sua Igreja. “Em virtude da comum sagrada ordenação e missão, todos os presbíteros estão entre si ligados em íntima fraternidade, que espontânea e livremente se deve manifestar no auxílio mútuo, tanto espiritual como material, pastoral ou pessoal, em reuniões e na comunhão de vida, de trabalho e de caridade”. (LG, nº 28).

A saber, o cuidado especial com os padres idosos que já não tem o fervor de sempre. O acolhimento e a escuta são fatores indispensáveis na vida sacerdotal. “Uma das situações que me leve a pensar na triste realidade que vivemos é que muitos de nós perdemos o encanto, e alegria e ofuscamos a beleza do nosso ministério.” Afirma o padre José Rafael⁹. Além disso, é preciso levar a sério a pastoral presbiteral. Não ficar somente no papel ou no arquivo da diocese, mas ser executada e trabalhar de forma contínua na prática e no amor fraterno entre os irmãos, como tanto pede o Papa Francisco.

Outrossim a formação no seminário é importante no que tange formar o padre, homens que sejam capazes de decidir, refletir e ter sua própria autonomia. Por conseguinte, outro fator que vem crescendo é o desgaste da vida do sacerdote, pois encontrar o autocuidado consigo mesmo e estabelecer limites, parece uma tarefa árdua. Jesus faz uma afirmativa: “sem mim nada podeis fazer” (cf. Jo 15,5).

Dentro do âmbito eclesial o presbítero não pode em circunstância nenhuma viver isolado ou sozinho. A auto exclusão de sua diocese, não lhe traz nenhum tipo de felicidade, e sim lhe causará transtornos, depressão, síndrome, sofrimento e até o suicídio. São João Paulo II ao falar sobre sofrimento humano diz que o ser humano sofre de muitas maneiras e que muitas vezes a medicina com todo o avanço não consegue resolver.

A medicina, enquanto ciência e, conjuntamente, como arte de curar, descobre no vasto terreno dos sofrimentos do homem o seu setor mais conhecido; ou seja, aquele que é identificado com maior precisão e, correlativamente, contrabalançado pelos métodos do “reagir” (isto é, da terapia). Contudo, isso é apenas um setor. O homem sofre de diversas maneiras, que nem sempre são consideradas pela medicina, nem sequer pelos seus ramos mais avançados. O campo do sofrimento humano é muito mais vasto, muito mais diversificado e

⁹ DURÁN, José Rafael Solano. **O suicídio no clero do Brasil**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-11/o-suicidio-no-clero-do-brasil.html>. Acesso em: 18 de ago. 2022

mais pluridimensional. O sofrimento é algo mais amplo e mais complexo do que a doença. (SALVIFICI DOLORIS. nº 5)

Em 1974, o psicólogo Herbert J. Freudenberger ¹⁰usou esse termo técnico como diagnóstico clínico, referindo-se “ao custo emocional que as palavras têm no desgaste afetivo e no desempenho do trabalho provocado pela fadiga de compaixão.” Para Castilho, a Síndrome de Burnout “extrai forças afetiva do sujeito, produzindo um enfraquecimento pessoal.” (PEREIRA, 2013, p. 28).

Assim como a depressão, a Síndrome de Burnout se desenvolve de forma silenciosa e lenta por um certo período, até que se manifeste de forma presente. Em sequência a isso, o sacerdote que toma para si diversas atividades acumulativas e centra tudo em si, diga-se que em um percurso não muito distante, aparecem os primeiros sintomas como o estresse, gerado assim o estopim para o Burnout. Afirma, Castilho.

A palavra “Burnout” designa-se a síndrome que extrai as forças afetivas do sujeito, produzindo o enfraquecimento pessoal e de realização no trabalho. Em sua origem, palavra Burnout é o resultado da junção de burn (queima) e out (exterior), caracteriza-se como um sofrimento psíquico acumulativo, fruto de desgaste orgânico, principalmente nas relações afetivas interpessoais no trabalho, provocado pela exaustão de comportamentos “hétero” ou autoagressivos. Usa-se também wor-out para designar coisas gastas ou pessoas exauridas alcançadas[...] a Síndrome de Burnout integra a lista de doenças profissionais e relacionada ao Trabalho. (PEREIRA, 2013, p. 28-33)

Assim sendo, a crise de Burnout no âmbito eclesial, está ligada, primeiramente a exaustão das diversas atividades pastorais centrado somente em si. Gerando um stress emocional por não poder contemplar o que fora planejado, fixando uma frustração, com sentimento de fracasso, despersonalização e falta de realização pessoal. Todo esse processo acarreta diversos fatores, chegando a sentir-se ressentido e incompetente, sem forças para combater todo esse desânimo e frustração, a vida sacerdotal não lhe gera mais frutos.

O padre que vive nesse estado pode chegar a pensar que nada em sua vida tem sentido, não ver alegria em seu trabalho de pastor, não tem a mínima humildade

¹⁰ Herbert J. Freudenberger (1926-1999), nascido na Alemanha e naturalizado norte-americano, utilizou o vocábulo Burnout, pela Primeira vez em 1974, no seu livro Burn-out: The High Cost of High Achievement (Burn-out: o alto custo da alta performance).

de chegar ao seu clero e ao seu bispo e pedir ajuda. Jesus faz um convite claro. “Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso.” (cf. Mt 11,28)

7. O SACERDOTE: O HOMEM DA ESPERANÇA

O sacerdote deve ser por excelência o dispensador da esperança e da felicidade. Assim como faz com os sacramentos, as pessoas veem o sacerdote como o homem da esperança, aquele que na comunidade injeta alegria no seio de sua paróquia, aquele que sabe dar o sentido verdadeiro da vida. Para isso, é necessário que ele esteja bem consigo mesmo, pois a vida presbiteral exige muito de si. É bem verdade que o sacerdote recebe título de “Clínico Geral”, que sabe tudo, mas, quando a problemática é a seu respeito, não conhece a si mesmo.

O presbítero pode conhecer, por uma educação clássica recebida, uma série de informações exegéticas, no campo da moral e da ética; enfim, milhões de dados sobre o mundo em que se vive e acabar por não conhecer nada sobre o ‘mundo que ele mesmo é’, ou seja, pode acontecer de um presbítero não conhecer a si mesmo. Isso será destrutivo para si e para a Igreja; portanto, para aqueles que, de alguma forma, dependem dele para dar passos na vida, enquanto pessoas e cristãos. (MARCOLINO. Pág. 139, 2017)

É saber que diante das dificuldades que cada ser humano enfrenta é ter em mente o que diz o livro de Jó: se “Deus nos deu os bens, também ele não pode dar-nos os males? (cf. Jó 2,10) Mediante a isso, o padre é sem sobra de dúvidas a alegria de seu rebanho. É o verdadeiro pastor que entre as suas ovelhas reconduz o povo a Deus, aquele que semeia dentro de sua diocese as sementes do amor, da concórdia, benevolência e espírito de humanidade, nunca de solidão, individualismos e divisão “a grandeza ou a mesquinhez depende do sentido que ela vai dando à vida”. Mosconi (2008, p. 22)

Todos têm uma só finalidade, isto é, a edificação do corpo de Cristo que, especialmente em nossos dias, requer múltiplas atividades e novas adaptações. Por isso, é da máxima importância que todos os presbíteros, diocesanos ou religiosos, se ajudem mutuamente, para que sejam sempre cooperadores da verdade. Cada membro do colégio presbiteral está unido aos outros por laços especiais de caridade apostólica, de ministério e de fraternidade. Isto mesmo,

desde tempos remotos é significado liturgicamente quando os presbíteros presentes são convidados a impor as mãos, juntamente com o Bispo ordenante, sobre o novo eleito, e bem como quando concelebram, num só coração, a sagrada Eucaristia. (PRESBYTERORUM ORDINIS n. 8)

O padre deve ser autêntico e olhar sempre para o alto, não se importando o que dizem ao seu redor; ou numa reunião do clero ou quaisquer que sejam. Bispo ou padres não forem de acordo com sua ideia, saber filtrar o que é necessário e perceber que o mundo não se acabou, que o seu sacerdócio não vale de nada porque ninguém concordou com você.

O padre deve ser um homem simples e humilde sem aporia que busca a cada dia dar um verdadeiro sentido as coisas, não ficar se lamentando. “A busca do sentido é o que nos diferencia dos outros animais: nós agimos na base do sentido; eles agem na base do instinto”. Mosconi (2008, p.15).

Mediante a tal fato, vale ressaltar que o padre é um homem como qualquer outro homem, que precisa de ajuda. Os irmãos sacerdotes devem estar atentos aos outros irmãos, não para apontar erros, mas, para ajudar o irmão sacerdote que necessita de ajuda. Isso gera a comunhão eclesial e sinodalidade presbiteral.

O presbítero é participante da ação de Cristo, é convidado a se tornar sinal visível da graça de Deus e ter em seu coração as virtudes humanas e espirituais. Daí nasce também a fraternidade presbiteral, onde, no seu presbitério o padre realiza todo o vínculo de comunhão. O gesto do lava pés, (cf. Jo 13), manifesta a ajuda mútua, espiritual, material, pastoral e pessoal. Assim reza os documentos do Concílio Vaticano II:

Os presbíteros, elevados ao presbiterado pela ordenação, estão unidos entre si numa íntima fraternidade sacramental. Especialmente na diocese a cujo serviço, sob o Bispo respectivo, estão consagrados, formam um só presbitério. Embora ocupados em diferentes obras, exercem o mesmo ministério sacerdotal a favor dos homens. Todos são enviados para cooperarem na obra comum, quer exerçam o ministério paroquial ou supra-paroquial Sagrada Eucaristia. (PRESBYTERORUM ORDINIS n. 8)

Tudo isso começa no seminário, ponto central na formação dos futuros padres. O seminário sendo esse lugar da sementeira, deve gerar em cada seminarista, o desejo de viver em comunidade, principalmente com os irmãos de sua própria

diocese. É perceber, que quando estiveres junto no mesmo presbitério, cada um levará consigo a lei do hospedeiro (cf. Gn 18,1-8; 19,1-3).

É preciso, portanto, buscar na vivência esse amor do cuidado um para com os outros. O padre como um todo, traduz em seu ministério a epifania do amor verdadeiro. Um gesto concreto de misericórdia, na ajuda daqueles irmãos que vivem isolados do seu bispo e da sua comunidade de irmãos.

CONCLUSÃO

O estudo acerca deste tema abre o horizonte para diversos questionamentos e reflexões. É sabido que a vocação do padre é ser servo de Deus ter com ele uma relação de amor Ágape. O sacerdote que se habilita por inteiro aos anseios de sua comunidade e diocese, é um servo boníssimo e ao mesmo tempo sofredor. Como nos proporciona os escritos de Isaías. (cf. Is 52.13-53). Ao tempo, a natureza real do sacerdote diocesano está inteiramente interligada a identidade do Bom Pastor, que ama, protege, cuida, ensina e de forma amabilíssima dá sua vida as suas ovelhas.

De fato, o padre atende e recebe muitas cargas emocionais de pessoas, realiza diversas atividades no exercício do seu ministério, embora rodeados de muitas pessoas na paróquia, na casa paroquial, nas comunidades, em grupo ou até mesmo na família, mas, ele compreende que mesmo cercado por pessoas ao findar do dia ele se encontrará sozinho.

Portanto, essa realização se concretizara se o padre estiver unido unicamente a Cristo, que é o verdadeiro sacerdote e a videira da vida, que oferta a seu servo todo o quanto que lhe necessita. “Em Cristo se condensa o altar, o sacerdote e vítima. Ele é verdadeiramente aquele se oferece como vítima em expiação dos nossos pecados, libertando do Egito existencial presente na sociedade.” Carvalho (2017, p.57). Assim sendo, a caridade pastoral é o plasma, com a vivência do Cristo que cuida de cada um, pela a graça do Espírito Santo.

A vida presbiteral exigirá do padre a íntima relação consigo mesmo e com sua espiritualidade. É sempre um encontro com o transcendente e com o humano. Deus é sempre mistério e prescruta o coração do homem, por isso que a vida humana é dom. O padre em hipótese alguma foi criado para a solidão, mas para a comunhão. O padre é um ser aberto, um eterno caminhante que busca a beleza das coisas e o

sentido da vida e sabendo conciliar tudo isso, encontraremos o real sentido da vida e das essências da vida humana.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Leomar Brustolin. **A VIDA: DOM E CUIDADO** Antropologia Teológica e Ética do Cuidado. Rev. Trim. Porto Alegre v. 36 Nº 152 jun. 2006 p. 441-460.

BIBLÍIA DE **JERUSALÉM**. Nova edição. São Paulo 2002.

BOFF, Clodovis. **O livro do Sentido**: qual é afinal o sentido da vida? (parte teórica-constitucional). Vol 2. São Paulo: Editora Paulus, 2018.

BRIGHENT, Agenor. **O novo rosto do clero**: perfil dos padres novos Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.

CARVALHO, Humberto Robson de. Lorenz Fernando. **Espiritualidade do Padre Diocesano**. São Paulo: Paulus, 2017.

CAMPOS, Luciana. **A dor invisível dos presbíteros**. Petrópolis, RJ: Editoras Vozes 2018.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **O Dom da Vocação Presbiteral**: Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis. Brasília: Edições CNBB, 2017.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **O Sacerdote Ministro da Misericórdia Divina**. Subsídio para Confessores e Diretores Espirituais. Brasília: Edições CNBB, 2011.

Conc. Ecum. Vat. II, Const. Dogm. **Lumen Gentium**. Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

Conc. Ecum. Vat. II, Decr. **Presbyterorum Ordinis**. Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

Conc. Ecum. Vat. II, Decr. **Optatam Totius**. Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, 13-31 de maio de 2007. São Paulo: Edições CNBB, Paulus e Paulinas, 2007.

DURÁN, José Rafael Solano. **O suicídio no clero do Brasil**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-11/o-suicidio-no-clero-do-brasil.html>. Acesso em: 18 de ago 2022.

FRANCISCO. **Evangelii Gaudium**. 1. ed.; 11. reimpressão. São Paulo: Paulinas, 2019.

JOÃO PAULO. **Salvifici Doloris**. 11 de fevereiro de 1984. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1984/documents/hf_jp_ii_apl_110_21984_salvifici-doloris.html> Acesso 14 fevereiro 2024.

MORAIS, Maria de Fátima Alves de Moraes. **Stress, Burnout, Coping em Padres responsáveis pela Formação de Seminarista Católicos**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP.

MARCOLINO, Reginaldo. **O Ministério Presbiteral: O Perigo do Ativismo e a Solução De Uma Vida Voltada à Espiritualidade**. Revista Contemplação, 2017 (16), p.137-151. Acesso em: 27 de maio 2024.

MOSCONI, Luís. **Dar um sentido verdadeiro: O maior desafio do ser humano**. 2.ed. São Paulus: Paulinas, 2008.

PEREIRA, William Cesar Castilho. **Sofrimento Psíquico dos Presbíteros: Dor institucional** 4. ed. Petrópolis, RJ: Belo Horizonte: editora PUC Minas, 2013.

PENA, Alano Maria. **Os padres não “anos”**. Disponível em: <https://presbiteros.org.br/os-padres-nao-sao-anos-mas-tem-que-ser>. Acesso em: 4 de set. 2022.

SEMINÁRIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS **Projeto formativo**: seminário interdiocesano Sagrado Coração de Jesus. Teresina: Editora e Livraria Nova aliança, 2017.

VENETO Francisco. **Suicídio de padres no Brasil: o que está acontecendo?** Disponível em: <https://pt.aleteia.org/author/francisco-veneto>. Acesso em 9 de set. 2022.